

## A importância do trabalho

Manter o maior número de gente trabalhando dignamente PE uma estratégia fundamental para o desenvolvimento econômico; mesmo que alguns trabalhos sejam pouco eficientes. Por trabalho não se subentenda apenas a ocupação em emprego assalariado. É importante que uma parte da população ativa desenvolva a capacidade de trabalhar por conta própria, que o sujeito tome iniciativa a fim de engajar-se em alguma atividade realmente produtiva, mesmo como autônomo. Muita coisa pode ser pensada e que ajudaria os desempregados a encontrarem uma ocupação digna e a viverem dela. Representam exemplos de políticas visando tal fim: a reforma trabalhista, os programas de treinamento profissional, a criação de agências de amparo e encaminhamento de desempregados, o estabelecimento de uma bolsa de desempregados, os programas que facilitam os jovens encontrarem o primeiro emprego, iniciativas a fim de estimular o “empreendedorismo”, a assistência técnica e jurídica à pequena empresa, o crédito subsidiado ao pequeno negócio e à produção rural de base familiar, políticas específicas para estimular o emprego e a igualdade de renda entre os gêneros, entre as diferentes etnias, e outras iniciativas.

Recomendamos um retorno à ideia mercantilista de manterem-se atuantes e produtivos todos os cidadãos com saúde, que estejam em idade adulta e não sejam idosos. O próprio governo deveria se encarregar de encontrar um trabalho a todo cidadão com este perfil. Caso não for possível utilizá-lo no momento para fazer alguma coisa, o sujeito receberia, mesmo assim, um salário e seria obrigado a comparecer a um posto perto de sua residência a fim de atestar presença. O governo teria estes trabalhadores a sua disposição; ele poderia negociar empregos com empresários interessados, ou então utilizá-los como mão-de-obra de reserva, em caráter temporário, para ações emergenciais e outras tarefas que complementariam as de funcionários da carreira pública. Outras iniciativas deste tipo seriam pensadas. O governo não deve permitir que o desempregado assistido continue desperdiçando sua vida, ocioso, sentado horas a fio na frente do aparelho de televisão, freqüentando os bares da vizinhança e gastando seus minguados proventos com o álcool. E ainda sendo assediado pelos criminosos. É preciso que as pessoas se movimentem, fazendo alguma coisa de útil. Condenamos o ócio. Ficar sem fazer nada prejudica a auto-estima pessoal. É extremamente saudável a atitude de procurar alguma coisa para fazer, mesmo quem esteja no desemprego e desamparado. Com mais gente ocupada crescerá o produto per capita do país. Esse é um dos segredos do elevado nível de renda de países como Japão e localidades como Hong Kong, que mantém mais de 60% da população atuando em alguma espécie de trabalho.

Em suma, a teoria do desenvolvimento econômico aplicada ao caso brasileiro enfatiza estas reformas institucionais e as ações anteriormente

comentadas visando corrigir a alimentação, a saúde e a educação da população, bem como tornar as instituições mais eficientes e universais, melhorando assim os níveis de investimento e a empregabilidade da massa trabalhadora. Faltou explorar dois outros aspectos: a necessidade de aumentar a poupança no Brasil e o desenho de uma política científica e de absorção das tecnologias, uma vez que sabemos ser a tecnologia uma variável-chave para o crescimento de longo prazo da economia.